

Federais indiciam Bom por ofensa

SÃO PAULO — O presidente regional do PT e ex-deputado federal Djalma Bom foi indiciado em inquérito na Polícia Federal, sob a acusação de ter infringido o artigo 26 da Lei de Segurança Nacional. Bom é acusado de ter ofendido a honra do presidente da República — crime previsto no artigo 26 da LSN, cuja pena é de um a quatro anos de prisão — ao discursar no comício pró-eleições diretas para a presidência, no domingo passado, na Praça da Sé.

“Eu não ofendi a figura do presidente. Quando eu disse que ele é um farsante e mentiroso referia-me à Nova República e ao governo que representa o sr. José Sarney, não diretamente a ele”, disse o dirigente petista, após ser qualificado criminalmente no casarão da PF, no bairro de Higienópolis, onde funciona a Delegacia de Ordem Política e Social.

Para o ex-deputado Djalma Bom, trata-se de um retrocesso, mas isso, segundo ele, não mudará o tom dos comícios a serem realizados pelo PT. Ele acusou o PMDB “que sempre se mostrou contrário à aplicação da Lei de Segurança e hoje está dando uma de Pilatos, lavando as mãos”.

A polícia federal deverá indiciar também o presidente estadual da CUT, Jorge Coelho. O dirigente nacional da CUT, Jair Meneguelli, será intimado a depor no mesmo inquérito.